

RELAÇÕES ENTRE CONSTITUINTES PROSÓDICOS E HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA INFANTIL. Micheline Cruz Reis, Lourenço Chacon. – Linguística - Fonoaudiologia - Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília.

Segundo Abaurre, Fiad & Mayrink-Sabinson (1997), a aquisição da escrita é um modo particular de um processo mais geral da linguagem, pois, no momento em que a criança entra em contato com a representação escrita da língua, ela reconstrói a sua história de relação com a linguagem, passando a refletir sobre ela. Por isso é tão importante a interação da criança com a linguagem, seja no ambiente familiar, seja no escolar (ambiente este no a qual a criança vem sendo inserida cada vez mais cedo).

A escrita, uma das modalidades de enunciação da linguagem, não é pura, segundo Corrêa (2004), já que ela se constitui num entrecruzamento com a fala, assim como esta última se constitui, nas sociedades letradas, num entrecruzamento com a escrita. Desse modo, essa relação entre o falado e o escrito vem nos mostrar o quão heterogênea é a escrita (bem como a fala), já que essa heterogeneidade resulta do trânsito dos sujeitos por práticas de oralidade e por práticas de letramento que se desenvolvem em seu contexto social. Sendo assim, qualquer tipo de produção escrita (e também de produção falada) resulta do entrecruzamento dessas práticas de linguagem.

A criança, mesmo antes do início do seu processo de alfabetização formal, vê-se rodeada por essas práticas e naturalmente está incluída nelas. Assim, ao iniciar o processo de organização da escrita, ela leva para seus textos os conhecimentos de linguagem (intuitivos ou reflexivos) que traz de sua inserção nas práticas orais e letradas em que se desenvolve a enunciação.

Nesse processo, a criança leva para seus textos escritos o produto de sua relação com a língua, em seus aspectos pragmáticos, semânticos, sintáticos, morfológicos e fonológicos. No interior do campo fonológico, destacamos pontos mais característicos dessa relação da criança com a língua, seja na maneira como ela faz correspondências entre grafemas e fonemas, seja na maneira como segmenta seus textos escritos. Como se vê, tanto fatos da dimensão segmental do campo fonológico, quanto da dimensão prosódica desse campo são mobilizados pela criança em seu aprendizado da escrita.

Na modalidade escrita, como mencionamos, a segmentação está relacionada ao aspecto gráfico da língua, que possibilita dividir de maneiras distintas o texto em fragmentos menores utilizando espaços em branco, sinais de pontuação, dentre outros. Trata-se de um aspecto da escrita fortemente entrecruzado com as características prosódicas, como demonstram os trabalhos de Silva (1994), Abaurre, Fiad & Mayrink-Sabinson (1997), Chacon (2004) e Capristano (2003).

Um fato bastante característico desse entrecruzamento são as segmentações não-convencionais, ou seja, segmentações para menos do que prevêem as convenções ortográficas (as hipossegmentações) ou para mais do que elas prevêem (as hipersegmentações). É justamente esse entrecruzamento nas segmentações não-convencionais de crianças em processo de aquisição da modalidade de enunciação escrita da linguagem que nos motivou a desenvolver este estudo. Nele, temos como proposta verificar até que ponto as crianças são sensíveis aos constituintes prosódicos da língua em suas soluções de segmentação – mais especificamente, naqueles casos que envolvem segmentação para menos (ou hipossegmentações). Nossa motivação para desenvolvê-lo vem do fato de que nossos resultados: (a) poderão auxiliar os profissionais da educação em suas reflexões sobre as estruturas ortográficas das crianças, bem como quanto à conduta que devem seguir no processo de alfabetização das crianças; (b) poderão fornecer, para fonoaudiólogos, maiores informações sobre o processo de aquisição da escrita e, assim, auxiliá-los na compreensão das dificuldades apresentadas pelas crianças para entenderem o sistema da escrita. Acreditamos que essa compreensão sobre as dificuldades com a escrita poderia favorecer mudanças nas estratégias utilizadas nas intervenções fonoaudiológicas, tanto em escolas quanto em clínicas.

Para a realização deste trabalho, foram utilizados textos produzidos por crianças com idade média de seis anos que freqüentaram uma mesma sala de pré III na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) “Sítio do pica-pau amarelo”, no município de Marília.

Esses textos foram produzidos em contexto escolar, entre os meses de Março a Novembro de 2005. Trata-se das avaliações que são mensalmente aplicadas pelas professoras responsáveis por salas de Pré-III, por desígnio da Prefeitura de Marília, a fim de verificar como está o desempenho das crianças, a partir de textos que apresentam parlendas, poemas e canções infantis.

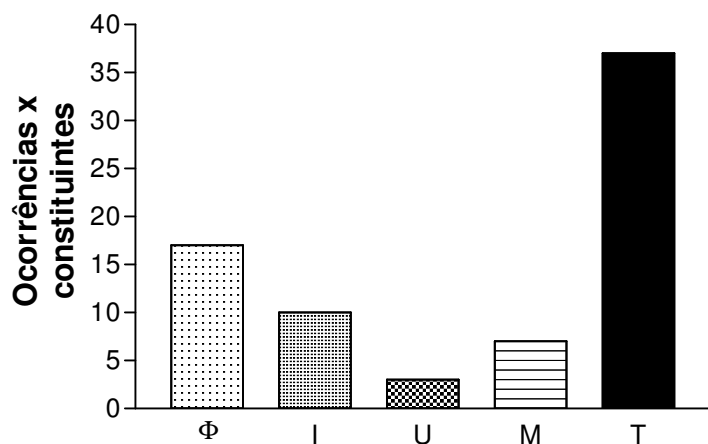
Em princípio, optamos por trabalhar com atividades de escrita de vinte crianças (de uma sala de vinte nove), sendo dez do sexo masculino e dez do sexo feminino. Essas crianças foram selecionadas de acordo com sua presença em sala de aula e pelo número de atividades de escrita que realizaram ao longo do ano. No total, foram 15 atividades. No entanto, optamos trabalhar com apenas uma dessas atividades, pelo fato de ter sido a única a favorecer uma produção textual sem uma repetição exata do que era apresentado como proposta para as crianças – como ocorre com os textos de parlendas, poemas e canções.

A atividade de escrita escolhida teve como proposta a descrição de características de uma personagem do folclore brasileiro: o Saci. Porém, duas das vinte crianças não realizaram essa atividade, sendo, portanto, necessário excluí-las da amostra. Além desse tipo de exclusão, já que o nosso estudo teve como propósito verificar ocorrências de hipossegmentação na escrita dessas crianças, era necessário que neles houvesse pelo menos uma ocorrência desse fenômeno. Como seis das crianças não apresentaram esse tipo de ocorrência, novo recorte de sujeitos foi feito. Chegamos, então, a um total de doze crianças: seis meninos e seis meninas.

Em cada um dos doze textos, foram extraídas as ocorrências de hipossegmentações. Em seguida, cada uma delas foi caracterizada conforme sua estrutura obedecesse, ou não, ao algoritmo que define os constituintes prosódicos do componente fonológico da gramática. Para identificar a relação entre as estruturas hipossegmentadas das crianças e pelo menos algum constituinte prosódico, baseamo-nos em Nespor & Vogel (1986), que criaram um modelo da organização prosódica da gramática, definindo as características de cada constituinte dessa organização.

Como resultado, verificamos que: (a) 17 ocorrências (45,95%) de hipossegmentação correspondiam ao constituinte Frase Fonológica (Φ), sendo nove delas preenchidas com apenas um Grupo Clítico; (b) 10 ocorrências (27,03%), ao constituinte Frase Entonacional (I); (c) 03 (08,11%), ao Enunciado Fonológico (U); e (d) 7 (18,92%) indicavam mescla (M) de pelo menos dois constituintes prosódicos. Seguem-se duas formas de melhor visualização desses dados:

Φ	I	U	Mescla	Total
17 (45,95%)	10 (27,03%)	03 (08,11%)	07 (18,92%)	37 (100,00%)



Faremos, agora, algumas considerações sobre esses resultados.

Embora a ênfase do trabalho seja posta no entrecruzamento de fatos prosódicos e de fatos das convenções ortográficas, na medida em que Φ, I e U contam, em sua constituição, com a contribuição de informações de natureza sintática e semântica, as ocorrências das crianças podem – também – indiciar sua sensibilidade a aspectos desses planos da língua, bem como de relações entre eles e aspectos do plano fonológico (como curvas entonacionais e acento). Desse modo, mesmo a flutuação que se dá na distribuição percentual dos dados parece indiciar um movimento das crianças entre diferentes possibilidades de categorização dos elementos da língua.

Na medida em que 52,94% das ocorrências que envolvem Φ mobilizam um grupo clítico, também o próprio estatuto do clítico, ou, ainda, do que pode ou não ser considerado como palavra da língua está em questão nessas ocorrências;

Observamos um maior percentual de frases fonológicas e um menor percentual de enunciados fonológicos em nossos dados. Essa combinação parece indicar que o conjunto de crianças encaminha-se para a percepção da palavra, tal como estabelecida pelas convenções ortográficas de nossa língua. Confirma também essa hipótese o fato de que os limites das estruturas das crianças sempre coincidiram ou com o início ou com o final de uma palavra escrita da língua – o que aponta para um entrecruzamento de critérios de natureza prosódica e critérios de natureza gráfica na composição dessas estruturas.

Assim, na relação sujeito/língua para a qual os dados parecem apontar, as crianças parecem ser sensíveis a (ou mesmo refletir sobre) características da língua que lhes afetam em razão não apenas de sua inserção em práticas de oralidade, como ainda de sua inserção em práticas de letramento (desenvolvidas ou não em contexto escolar) nas quais se dá a sua atividade de leitura e escrita – o que aponta para o caráter heterogêneo da própria escrita como modalidade de enunciação.

Referências Bibliográficas

- ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. *Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. Campinas: Mercado de letras, 1997.
- CAPRISTANO, C.C. *Aspectos de segmentação na escrita infantil*. São José do Rio Preto: 2003, Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, pp. 223-232, 2004.
- CORRÊA, M.L.G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. SP: Martins Fontes, 2004.
- NESPOR, M & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986
- SILVA, A. *Alfabetização: a escrita espontânea*. São Paulo: Contexto, 1994.

Bolsa: CNPq/PIBIC